

Produção Sustentável e Estruturação da Cadeia de Ovinos de Corte

Área Temática: Tecnologia e Produção

Bruna Ávila Torres¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Ana Raquel Grimas Almeida², Luan Sitó da Silva², Antonio Campanha Martinez³

¹Aluna do curso de Medicina Veterinária, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: bruna_avila_torres@hotmail.com, gabriely.aborges@gmail.com

²Alunos do Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal, bolsista CAPES–UEM, contato: annagrimasa@gmail.com, luan-sito08@hotmail.com

⁴Prof. Depto de Medicina Veterinária – DMV/UEM, contato: acmartinez@uem.br

Resumo. *A ovinocultura é uma das principais atividades exploradas de forma econômica em todos os continentes. Para adoção de um programa nutricional racional, depois de estabelecidas as características do animal a ser alimentado, é necessário o conhecimento das exigências nutricionais de energia, proteína, minerais, vitaminas e água dos animais, que são afetadas por fatores como: raça, aptidão produtiva, idade do animal, tamanho corporal, estágio fisiológico e fatores ambientais. Este trabalho teve como objetivo o acompanhamento zootécnico de propriedades envolvidas com a produção sustentável de ovinos de corte. E como resultados obtivemos melhor rendimento nas três propriedades, melhor facilidade de manejo devido a identificação e acompanhamento dos animais.*

Palavras-chave: ovinocultura – sustentabilidade – estruturação

1. Introdução

O conceito “Agricultura Sustentável” vem sendo amplamente discutido e difundido, mas para que a sustentabilidade de fato ocorra, é necessário que beneficie toda a sociedade. Ou seja, a exploração agropecuária sustentada deve manter ou melhorar a produção, com vantagens econômicas para os produtores rurais, sem prejuízos ao meio ambiente e em benefício de toda a sociedade. Com relação à pecuária, muitas áreas de pastagens no Brasil têm sido estabelecidas em sucessão ou em consórcio com culturas anuais. A integração de lavoura com pecuária e com florestas assim como a associação de criações e cultivos é realizada pelo homem desde os primórdios da agricultura, muitas vezes, em situações de conflito por interesses divergentes. Quando feita de modo racional, resulta em aumentos de produção por unidade de área bem como em benefícios ambientais (BUNGENSTAB, 2012).

A ovinocultura é uma das principais atividades exploradas de forma econômica em todos os continentes, nos mais diversos tipos de clima, solo, topografia e vegetação, por trazer rápido retorno financeiro. No Brasil esta atividade é desenvolvida na maioria das propriedades, de forma empírica e extensiva, com baixos níveis tecnológicos e zootécnicos. (ROCHA *et al.*, 2009).

As dimensões continentais do Brasil, associadas às condições ambientais favoráveis, levam a crer que a produção ovina brasileira tem um grande potencial a ser explorado, o que tem despertado o interesse de muitos produtores rurais. A espécie

apresenta-se como alternativa de exploração tanto para o pequeno, médio ou grande produtor, podendo se adaptar a diferentes sistemas de produção, desde os mais tecnificados até os mais simples. As concentrações de ovinos localizam-se nas regiões Sul e Nordeste, sendo que a região Sul é mais voltada para a exploração da lã e no Nordeste prevalece o ovino deslanado para a produção de carne. Verifica-se um crescimento da ovinocultura nas regiões Sudeste e Centro-oeste, principalmente para a produção de carne (PÉREZ *et al.*, 2008).

O atendimento aos mercados, interno e externo, deve ser o principal foco daqueles que se dedicam às explorações caprina e ovina devendo culminar com o pleno atendimento e a satisfação do consumidor final. Neste contexto, conhecer as exigências dos mercados, controlar os custos de produção e estabelecer estratégias e a logística de comercialização são pontos de grande relevância para o sucesso do empreendimento. Também é fundamental implementar programas, de forma sistemática e em consonância com os interesses dos produtores e agroindustriais, que melhorem a qualidade dos produtos oriundos da ovinocultura e favoreçam sua valorização pelo consumidor final (SIMPLÍCIO e SIMPLÍCIO, 2007).

Para adoção de um programa nutricional racional, depois de estabelecidas as características do animal a ser alimentado, é necessário o conhecimento das exigências nutricionais de energia, proteína, minerais, vitaminas e água dos animais, que são afetadas por fatores como: raça, aptidão produtiva, idade do animal, tamanho corporal, estágio fisiológico e fatores ambientais (ALBUQUERQUE *et al.*, 2005).

Segundo a opinião de criadores, um dos fatores que mais limita a criação empresarial de caprinos são os problemas sanitários, a falta de crédito rural e de pastagem cultivada, entre outros. Um dos caminhos para a melhoria do setor caprino-ovinocultor é a formação e o fortalecimento de associações e cooperativas de criadores, que passam a suprir necessidades individuais a partir das diferenças coletivas e proporcionam, ou devem proporcionar, dessa forma, a implementação da melhoria produtiva dos associados, já que a interdependência e a ação organizacional reduzem a dependência por recursos individuais e ampliam a dependência dos recursos coletivos (AQUINO *et al.*, 2016).

2. Material e Métodos

Como parte integrante do projeto “Produção Sustentável e Estruturação da Cadeia de Ovinos de Corte” durante os atendimentos realizados, em junho de 2018 a junho de 2019, foram atendidas três propriedades no município de Umuarama (PR). Nestas propriedades foram realizados manejos zootécnicos gerais e sanitários dos indivíduos, como identificação dos animais por meio de brincos ou colares com numeração, exames físicos gerais, como pesagem, temperatura, ausculta cardíaca e pulmonar, exames de prenhes e mastite, casqueamento, exames coproparasitológicos e tratamento dos animais infectados por parasitoses, acompanhamento de gestantes e dos recém-nascidos, também foram feitas observações sobre o manejo e feitas recomendações aos proprietários.

3. Resultados

Como resultados obtivemos melhor rendimento nas 3 propriedades, melhor facilidade de manejo devido a identificação (Figura 1) e acompanhamento dos animais, acompanhamento do estado de saúde do animal, acompanhamento das gestações através de ultrassonografia, e acompanhamento do parto, para que os cuidados com recém nascidos sejam executados com precisão.



Figura 1. Identificação de animais através de colares com numeração. Fonte: arquivo pessoal

Os animais foram pesados em balanças adaptadas (Figura 2), avaliados seu escore corporal, estado físico, e todos os dados eram anotados, comparados e arquivados. Quando havia perda de peso, ou algum parâmetro fora do normal, o animal era mais bem avaliado e foram feitas avaliações para resolução do problema.



Figura 2. Balança no troco para pesagem dos animais. Fonte: arquivo pessoal

Nos exames coproparasitológicos as variações foram entre 0 - 400 OPG (ovos por grama de fezes), considerada baixa, devido aos resultados já observados e tratados destas propriedades, que vêm sendo observados a aproximadamente três anos. Os animais que ainda apresentavam OPG com contagem alta (400 OPG), eram devidamente tratados com medicamentos não resistentes, testados a partir de testes de redução de OPG, executados pelo laboratório de parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus Umuarama. Também para controle

parasitário foram efetuados teste com FAMACHA (Figura 3), para identificação de parasitose por *Haemonchus contortus*.



Figura 3. Utilização do método FAMACHA. Fonte: arquivo pessoal

4. Conclusão

Com o manejo adequado, obtivemos melhor rendimento nas três propriedades, melhor facilidade de manejo devido a identificação e acompanhamento dos animais.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus a oportunidade de cursar medicina veterinária, a Universidade Estadual de Maringá e ao meu orientador pela oportunidade da bolsa, a Fundação Araucária pela bolsa, pelo evento e pelo trabalho dos organizadores deste.

Referências

ALBUQUERQUE, F.H.M.A.R., BORGES, I., NEIVA, J.N.M. Exigências nutricionais e categorias de produção. In: *Do campus para o campo: tecnologias para produção de ovinos e caprinos*, Gráfica Nacional, Fortaleza, p.165-172, 2005

AQUINO, R. S.; LEMOS, C. G.; ALENCAR, C. A.; SILVA, E. G.; LIMA, R. S.; GOMES, J. A. F.; SILVA, A. F. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no seminário brasileiro: um retrato do sertão, Pernambuco. *Publicações em medicina veterinária e zootecnia - PUBVET*. v.10, n.4, p.271-281, 2016

BUNGENSTAB D. J. *Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável*, p 16, 2012

PEREZ, J. R. O.; CARVALHO, P. A.; PAULA, O. J.: Aspectos relacionados com a produção de carne ovina. UNESP – *Grupo de Nutrição de Ruminantes*, 2008. 16 p. Disponível em: <www.fca.unesp.br/nutrir/artigos/ovinos>. Acessado em 02 se 2008

ROCHA, L. P.; FRAGA, A. B.; ARAÚJO FILHO, A. J. T.; FIGUEIRA, B. R. F.; PACHECO, K. M. G.; SILVA, A. F. L.; RODRIGUES, B. E. D. S. Desempenho de cordeiros cruzados em Alagoas, Brasil. *Archivos de Zootecnia*, v.58. p.145-148, 2009

SIMPLÍCIO, A. A.; SIMPLÍCIO, K. M. M. G. *Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades*. Capril Virtual – *Artigos Agronegócios*, 2007. Disponível em: <www.caprilvirtual.com.br>. Acessado em: 04 set. 2008